

P952



RUA NOVA

42

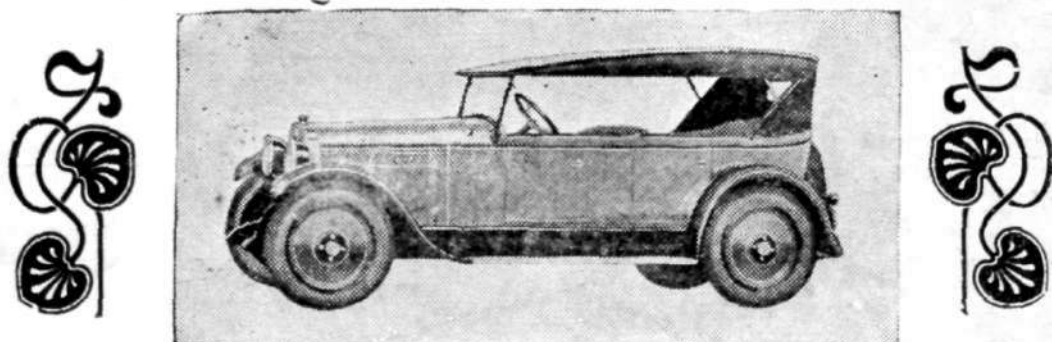
1926



—É' você, meu bem? Olhe: o "Gritos do meu Silencio" sahirá breve. Não esqueça o meu exemplar... Ouviu?

Preço 500 rs. Num. 42 — Desenho de Arm. Colysio.

N A S H



O melhor automovel

Qualidade — Elegancia — Economia

—
Typo "ESPECIAL-SIX" - Equipado com

rodas de arame ou discos
e pneumaticos **BALLOON**

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTES EXCLUSIVOS

**Companhia Commercial e
Maritima**

240—Rua do Bom Jeus—RECIFE

Assombrações

Gosto de visitar matutos.

Ageito-me sobre um qualquer calxote, bebo-lhes o café fumegante e, á luz da fumarenta candeia de kerozene — luz toda tremula ao vento — escuto-lhes as historietas ingenuas.

Ainda ha pouco, ao atravessar a lamacenta rua da Pedra, encontro-me com Nhá Ritoca, que me pergunta, prazenteira:

— Não vae "portá" no Quim Netto? Eu já vou...



Na sala onde o único movel é o banco comprido e o enfeite das paredes caiadas são arreios, chapelões de palha, casacos remendados pendurados de pregos, já se acham accommodadas umas seis pessoas: mulheres de panno atado á cabeça, e homens de cachimbo na bocca e espora nos pés.

De longe ainda e eu já lhes ouvia a conversa gritada. Têm todos a voz alta pelo costume de falar nos descampados onde o som se perde...

A' chiada alegre da agua fervendo na chaleira para o café, o Juca está a terminar quando eu entro:

"O cachorro cinzento "relou" outra vez nos meus pés, que já era mesmo uma tentação! "Engerizado", saquei da faca arriei o corpo nas

pernas, em guarda, e esperie. Elle veio vindo, correndo, com os olhos "lumiando" de raiva. Quando chegou perto, dei o bote e enfiei o facão que atravessou o corpo e emperrou lá dentro. Puxei, puxei e a faca sahú. Pois nem gemido nem sangue! O damnado saltou, lampeiro, p'r'outra banda e investiu, outra vez, assanhado, p'ra mim. Luctei horas, sem descansar. Já derreava! A faca entrava no corpo, sahía e o bichano em pé, sempre ligeiro que nem azougue!

Entrepara afim de concertar a voz que enrouqueceu com o pigarro. Tossé e termina, impressionado:

— A verdade como esta luz me allumia: por fim, já o cachorro tinha cara de gente... Quando dei conta d'isso, peguei a tremar e emborquel num deymão. Só vim a mim com o dia alto. Tinha a cabeça zonha e doida...

— E o cão? — pergunto, curiosa — éco da curiosidade geral.

O Juca affiança baixo, convencidamente:

— Quá, moça! Estas coisas "sume" com o sol...

Quem Netto conta, então, escafunhando, importante, o nariz:

— A familia estava na fazenda e elle escondera a amante num sitio, perto. Toda noite escapulia para a Candinha. Mas, uma vez, ameaçava temporal e a mulher pediu-lhe que não sahisse.

A SYMPATHIA



O caracteristico proeminente de
distincção, consiste em uma
visita a esta casa

**Fazendas, Modas, Miudezas
e Perfumarias.**

"Unica que conquistou a SYMPATHIA
da Elite Recifense".

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

— Agua não parte osso!

Teimoso, encilhou o Dourado e montou-o. Os caminhos estavam escuros. Sobretudo nos lugares onde havia arvores altas; dobravam estas a galharia fina, ao vento, no geito de se cochicharem maldades... Cicio proferindo repercussão pela floresta...

Pois, justamente quando passava pela encruzilhada para onde dava fundos o cemitério pobre, viu, parado, muito quieto, um homunculo com sacco á cabeça. O rosto parecia sem feições, assim como um borrão de tinta. Foguinhos piscavam aqui e apavava-se depressa para irem piscar adeante...

De si consigo, reflexionou:

Teimoso, encolheu o Dourado e montou-o, pernolta, com certeza, ali mesmo, fazendo de travesseiro o sacco.

O cavallo pegou, então, a bufar: fincou-lhe as esporas:

— Aguenta, porquera do diabo!

A modos que este nome dito ao Dourado puzera o homem a tremer...

Mas não desconfiou de nada!

Ora! Um qualquer patife como ha tantos na roça — falou entre si.

Seguiu o cavallo pela estrada, depois pelo "já-vae-um" e, de repente, estacou. Olhem o homem do sacco parado á sua frente, immovel! Dessa vez assustou-se o Quim. Também o cavallo que relutou p'r'andar, curveteando, manhoso. Mas nova flegadella das esporas pô-lo a caminho.

Já avistava o corrego do sitio. As arvores, ali, agrupadas, pareciam homens desconformes que, num assomo de furia, estacassem entredolhando-se ferozes antes da lucta. Pelos arredores o sapé era alto, escondendo a picada. As patas do cavallo, separando-o, faziam ruido implicante — que era bem a "alma" daquella noite...

Rente ao córrego, antes de o atravessar, já com agua pelas juntas, o cavallo abaixou a cabeça para beber e deu logo um pinote que quasi cuspiu o Netto do sellim. Era o homem do sacco que estava á beira d'agua, parado, o rosto sem traços, tal um largo borrão de tinta...

Apavorou-se o Quim Netto, afinal. Deu redea ao cavallo para voltar e galopou pelo matto, gáitando:

— Soccorro! Soccorro!

Mas a sua voz esganicada — tão outra! — quebrando o silencio daquelles caminhos escuros dobrava-lhe o terror. Tinha a impressão de que o tal homenzinho vinha atraz, correndo, quasi a encalca-o e a repetir de troça o seu "Soccorro! Soccorro!"

Acudiu gente espantada. Que era? que não era? Bateram matto, allumiados por tócos em brasa. Ninguém viu nada, mas todos repararam na estranheza de o encontrar aquella hora no atalho que ia directo ao sitio da moça. Falatório, cochichos... E ficaram sabendo dos seus amores com a Candinha.

Choradeira da mulher enciumada, pilherias

importunas dos conhecidos resolveram-no a embarcar com a familia para a cidade. Dahi, sempre que lembra este caso é baralhando-o á lembrança da Candinha e ao desapontamento de a ter perdido. Porque, offendida com a sua partida brusca, não lhe dera mais ensejo de se encontrarem.

Nha Ritoca serviu o café. Arrumando os canecos num prato, Nha Rosaria contou, por sua vez:

— Estava em casa sózinha. Ah! por volta da meia noite escuta o ringido da porteira e depois o batido forte como pessoa que a largasse de repente contra os molhões. Pensando que é o seu homem que chega, toma do candieiro e sahe ao quintal. Gentes! Passa por ella, correndo, desabrida, uma leitôa immensa! Recua, malassombrada, dando caminho aos filhotes que seguiam a mãe grunhindo estrouviados. Vinte? Cem? Mil? Virgem! Não acabavam de passar! E o mais é que largavam fedentina de panno chamuscado...

Mai Nha Ritoca se cala, ouvimos, "de verdade!" uma como correria lá fóra pelo terreiro limpo.

Vendo tornar-se realidade a nossa conversa, estarecemos todos, alarmados, dominando-nos, porém, cada qual a não querer ser o primeiro a se mostrar poltrão e provocar as caçoadas dos outros, depois...

No silencio profundo que se fez, sós, nitido, um rumor que parece o de objectos a se entrechocarem:

Réque, réque, réque...

— Que será? — pergunto sumido apesar do meu esforço para altear e não deixar tremer a voz.

— Coisa feita! assombração... — cochicha, gaguejando, Nha Ritoca, arregalada para o escuro do quarto ao pé.

Outra vez o ruido, mais perto. A Coisa aproxima-se...

A expectativa nos paralysa a todos, de olhos espavoridos para a porta onde surgirá o que está lá fóra... Já o iremos vêr...

O medo acha-se em todos nós qual uma sombra que tudo envolvesse... como si a luz frouxa da candieira ainda mais se obscurecesse...

Réque, réque, réque...

Agora pertinho da porta!

— Minha Nossa Senhora! — não se contém Nha Ritoca.

Sua expansão foi como o dedo no gatilho explodem logo todos os sustos mal reprimidos:

— Virgem Maria! — rezo eu.

— Pae do Céu! — implora o Juca.

Réque réque, réque réque...

E eis-me que a vacca pintada enfia a cabeça pela janella, ainda mastigando espiga de milho, com a bocca a escorrer longos fios de baba.

Gargalhada geral.

Gargalhada que é como um jorro de luz que toda a sala illuminasse.

Murilla Torres.

A Casa "Tic-Tac"

sita á rua Nova, n. 260

GABARDINI FURTA-CORES, INGLEZA LEGITIMA. PARA TERNOS E CAPAS, SOB MEDIDAS.

BENGALLAS ALLEMÃES 200 MODELOS PARA ESCOLHER, A 25\$000 CADA UM.

COLLARINHOS DE GURGURÃO DE SEDA ULTIMA MODA A 8\$000.

PERFUMES DE COTY

Roupas de Casimira, "Palm-beach", smockings, e casacas, por preços sem competencia.

Confecção garantida.

Ribemboim & Irmão

Rua Nova n.º 260

O Rei dos Ladrões



Nicky Arnstein é, na opinião da imprensa dos Estados Unidos da America do Norte, o rei dos ladrões, porque possui a fortuna de quatro milhões de dollars, o que representa, na nossa moeda, a bagatella de quarenta mil contos de réis. E toda essa fortuna foi roubada durante quatro annos de acção, de acção intensa e terrível, que deu o que fazer á policia de Nova York.

Actualmente, depois de grandes, de formidaveis trabalhos policiaes, Nicky Arnstein está residindo na **Western Prison**, onde a custo o encerraram para castigo dos seus delictos de roubador principesco.

Dizem os jornaes da grande cidade norte-americana que não ha noticia de roubos tão avultados como os praticados por esse verdadeiro monarcha da gatunagem, que, com os seus feitos novellescos e quasi phantasticos, logrou empolgar inteiramente a opinião publica dos Estados Unidos.

Esse ladrão sensacional constituiu, por longo tempo, assumpto de primeira pagina dos grandes jornaes nova-yorkinos, que, diariamente, se occupavam de sua estranha personalidade, commentando de varios modos a sua **brilhantissima** carreira.

Nicky Arnstein, cujo verdadeiro nome é Jules W. Arnstein, transtornou de maneira singular a cabeça dos argutos detectives da Norte America. Como dissemos, roubou nada menos de quatro milhões de dollars, ou sejam, em moeda brasileira, a bagatella de quarenta mil contos! E durante cinco annos gozou os proventos desse roubo notavel, sem que ao menos a policia conseguisse saber a sua physionomia exacta, baseando-se, para as pesquisas, em detalhes do seu physico fornecidos pelos lesados.

Não que elle não fosse um velho conhecido da policia nova-yorkina; ella o conhecia até de sobejo. Apenas, não ligava o nome á pessoa. Doze annos antes, já elle tinha sido preso em Londres e extraditado depois para Nova York, onde respondeu á julgamento por uma "escroquerie" de quinze mil dollars. Sentenciado a passar dois annos em Sing-Sing, foi perdoado após um anno, pelo seu excellento comportamento.

Dahi a policia perdeu-o de vista, ou se esqueceu mesmo delle. E, com o campo aberto, foi que o "aguiá" entrou a agir.

Constituiu uma "sociedade anonyma", da qual era o chefe — um chefe que os próprios "accionistas" desconheciam. — e entrou a trabalhar nos grandes bancos e casas de corretagem americanos.

Foi em 1919 que começaram a surgir esses roubos escandalosos. Só em quatro mezes, a policia registou nada menos de 485 estabelecimentos lesados, oscillando os desfalques entre quinhentos dollars e meio milhão.

O processo, sempre o mesmo, evidenciava uma quadrilha poderosa e admiravelmente organizada. Os porteiros, os vigias amanheciam amordaçados e, já se vê, o cofre vazio. O assalto era feito sempre no dia em que ficavam em deposito, na caixa-forte desses estabelecimentos avultadas quantias.

A policia pôz-se em campo, mas nada adelantou. O mysterio era impenetravel.

Ultimaemnte, porém, uma obscura firma de corretagem, em Washington, estando em dificuldades, quiz fazer um emprestimo de vinte mil dollars. Apareceu-lhe um intermediario para fazer o negocio e em breve, o pobre negociante verificava ter ficado sem os titulos, que dera para garantia, e sem o dinheiro. O negociante era o sr. David W. Sullivan. O ladrão era George Wall, que, preso, foi o "pivot" da descoberta do chefe. Foi assim que deitaram a unha em Nicky Arnstein.

Deitaram, é um modo de dizer, porque as buscas para que fosse conseguida a captura desse ladrão millionario duraram quasi quatro annos e só recentemente foi elle preso. Cincoenta detectives perseguiram-no sem cessar. Fugiu para Washington e desapareceu. Movimentou-se então a policia de todo o país. Não se falava em outra coisa nos Estados Unidos. Nicky era uma figura de lenda, popular e mysteriosa. Quando os detectives o julgavam em Cleveland, apparecia a noticia de uma nova façanha sua em Pittsburgh. Corriam para lá e já elle estava agindo em Los Angeles, Chicago, em Montreal. Quasi quatro annos durou essa brincadeira, até que afinal foi preso em Milford, Conn.

Da fabulosa somma que roubou, porem, apenas conseguiram apprehender um milhão em titulos, dos quaes 84 por cento negociados.

O ultimo incidente dramatico da dramatica profissão de Arnstein foi, a sua volta, no mez passado, para a cadeia de Leavenworth, depois de ter sido levado para Nova York, na illusão de que declarasse onde estavam escondidos os milhões. Cynicamente, ao partir para a grande cidade, elle havia promettido que lá, somente lá, poderia confessar tudo. Uma vez, porém, alcançado o seu objectivo, declarou que não diria coisa alguma e quizera apenas rever Nova York antes de morrer, pois sabia que ia ser condemnado á morte.

Embora preso, Nicky continua a zombar da policia... E' certo que a "Supreme Court", onde elle vai ser julgado agora, vai acabar com a brincadeira. Mas, ao que parece, o segredo dos milhões desaparecerá com elle na cadeia electrica...

E' sempre esse, de resto, o destino das grandes sommas...

CASA ESPELHO

Pereira Branco & C.

Especialista em artigos para homens

Camisas, cuecas, pyjamas, collarinhos, meias,
gravatas, toalhas, perfumarias e outros artigos finos.
Mantem tambem uma secção de roupas para creanças, como
sejam: pyjamas, collarinhos e meias.

Rua Barão da Victoria, 234

RECIFE

J. Pessôa de Queiroz & Cia.

Unicos depositarios para o norte do Brazil
do afamado relógio, "Omega"

Commerciantes em larga escala de Fazendas
finas, importadores directamente da Europa.

Av. Marquez de Olinda

n. 200

RECIFE

ENIGMA

A marca de eleição

Apresenta na

CASA EXCELSIOR

As suas ultimas

novidades

chegadas do

RIO DE JANEIRO

LIVRAMENTO, 53

PHONE 2568

Quilombo

Anno 2 — — Numero 42

Director-proprietario — **Oswaldo Santiago**

A CABECINHA LINDA DA BAILARINA

A Oswaldo Santiago

... Mas aquella pequena bailarina
é tão suave, tão meiga, tão mansa,
que a gente pensa, quando ella vem bailar,
que está bailando um baile de crainça.

Pois aquella pequena bailarina,
que eu não me canso nunca de ver dansar,
tem uma cabecinha tão linda
que, mesmo quando o seu bailado finda,
ella fica bailando em meu olhar...

Dustan Miranda.



Assistiu, a 30 do mez recém-findo, á passagem do seu anniversario natalicio o nosso illustre confrade d'A Noticia, dr. Aníbal Fernandes, digno secretario de Estado dos Negocios da Justiça e Instrucção Publica.

S. s. foi alvo de muitos cumprimentos, aos quaes juntamos os nossos.



DE THEATRO

Eulogio Velasco fez, domingo, o seu ultimo espectáculo; e rumou, na madrugada de quarta-feira, destino á Europa. Encerrou a temporada a revista "Las Maravilhosas".

A impressão deixada pela Velasco não pode deixar de ter sido das melhores, para não dizer, a melhor possível.

E' a companhia um harmonioso conjuncto, na qual, em que pese á prefalada harmonia, ha figuras de evidente destaque, que se põem logo em brilhante mostradura. No elenco feminino são figuras principais; Maria Caballé, a bailarina, Lcu Evan Itachini e Blanquita Posas. Vêm logo depois Victoria Otto, Emilia Caballé, as bailarinas Carreras e Verdiales, as sras. Castels e Oya e a jovem e interessantissima ballarinazinha que se chama Pilar Santibanez. Não pode deixar de merecer uma referencia especial quem tão cedo já, como a senhorita Santibanez, uma chica de quinze annos, se apresenta em theatro com o exponencial de valores que ella carrega. Si não são elles uma expressão definitiva, falam, entretanto, como a mais encantadora promessa, cuja evidencia a um empresario arguto, como o sr. Velasco, não poderá escapar. Mas foi pena que Evan Itachini não trabalhasse senão nos

do's primeiros espectaculos. As outras artistas, entretanto, fizeram de agrado o seu mister, sobretudo Maria Caballé, formosissima mulher e comediante excellente, e a sra. Lon, bailarina esplendida, como rarissimas nos têm visitado. Com a artista Janot, formando o casal Lon-Janot, tivemos nelle uma das partes melhores em todas as funcções da magnifica companhia. No rol dos artistas do feio sexo havia os srs. Jayme Elias, Vicente Mauri, José Polomera, Miguel L'gero, Arturo Soto, Felix Escribá e Antonio Bilbao, entre outros. A Velasco, todavia, não é isso só.

Porque é ainda extraordinario agrupamento de coisas, magnificamente arranjados, para um effeito maravilhoso. E a sua musica, com a direcção competente de Julian Benloch, seus scenarios, e o seu guarda-roupa, tinham, por vezes, um significado inedito de encantamento e deslumbramento. Honra, pois, a Eulogio Velasco, e ao empresario José Loureiro, que, arrostando prejuizos, nos deram, com a temporada da mais luxuosa companhia que já nos visitou, o mais caro brinde de Natal. Que o director da grande companhia, voltando á America do Sul, como pretende em 1928, não se esqueça de vir a Pernambuco e o publico da cidade não se esqueça tambem de que esse conjuncto é, no género, um dos melhores do mundo, com ingresso nos principaes theatros das maiores cidades da Europa



DESALENTO

Ao Dr. Amaury de Medeiros

Fiz do féro punhal que o Destino traiçoeiro
enterrou no meu peito uma pena ferina
ao triste coração fiz meu rubro tinteiro
e do sangue escarlata a tinta purpurina.

Embebo — coração, meu pobre companheiro
na purpura sangrenta a lamina assassina,
que ha de um dia traçar meu verso derradeiro
na pagina final que a Vida me destina.

E o tempo que aniquila e tudo empalidece
ha de apagar depressa esta tinta encarnada
que escorrendo esvasia o coração exangue...

Na distancia futura onde tudo se esquece
ninguem decifrárá na letra desbotada
o que a pena traçou molhada no meu sangue.

Inédito para a "Rua Nova"

MARIA SABINA



Ima-

gina-

ção



Por Heloisa Chagas

Ella veiu a mim envolta num manto còr de oiro velho, que tinha nas extremidades listas finas de seda negra.

Em seus pés reluziam topazios maravilhosos e grandes diamantes negros lhe formavam um cinto que prendia até os joelhos.

Veiu dançando... Perto de mim parou...

E disse:

— “Vou contar-te minha vida.”

Mas eu lhe respondi:

— “Para que saber tua vida, maravilhosa creatura ?

Deixa-me na ignorancia. E eu pensarei que és filha de um deus porque em teus olhos existe a chamma creadora e somente os deuses crêam...

Eu pensarei que saiste das mãos de um artista, porque tens a elegante esbelteza das estatuas de marmore... Eu pensarei que és uma princeza, porque as joias que te ornarn como um idolo, são dignas de um rajah... Eu pensarei, divina! que vieste dançar para o enlevo egoista de meus olhos, que te guardarão a effigie e sonharão nas longas vigílias silenciosas com os passos magicos de tua dança e as figuras que teu corpo vibratil e moço descrever...

Tua vida não me importa, importa-me tua Arte...”

— “Meu nome...”

— “Para que conhece-lo?

Serás para mim a alma collectiva da Dança.

Encarnarás todas as grandes sacerdotisas que escreveram um verso harmonioso no arco descripto pela curva do pé, no voejo eurythmico dos braços na ascensão esplendida para o azul...

Chamar-te-ei Ida Rubistein.

E quero ver-te como a vi desdobrar-se em mil formas harmoniosas e musicas — : meiga, submissa, amoravel e logo autoritaria, tentadora, cruel, felina, sanguinaria, rindo da angustia com todo o escarneo de teu corpo lindo...)

— “Pois eu me chamo simplesmente Imaginação.”

— “Ah!”

SALVE !



Entrou no goso dos seus 69 anos de idade, o venerando órgão da imprensa, o "Jornal do Recife". Por esse glorioso motivo muitos parabens recebeu o seu jóven director, coronel Luiz Pereira de Oliveira Faria.

DESTA SAUDADE QUE SE FEZ EM MIM ...

(Para o espirito ingenuo de Cyro Portella)

Sonhei que ao meu amor tinhas voltado...
E na paz aromal do teu jardim,
um beijo em minha bocca havias dado
um beijo meu amor, um beijo, sim...

Depois sorriste ao meu oïhar magoado
que tambem te sorriu te vendo assim:
Neste instante senti que esse passado
inda em tu'alma palpitava, emfim...

Mcis depressa chegou a realidade...
Do meu sonho supremo de ventura
ficou por toda vida esta saudade...

Has de passar? Não sei se passarás:
Sei apenas que a minha desventura
Cada dia que foge cresce mais!

ERARD JAMBO

DR. JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA



Anniversariou a 4 do corrente mez, o illustre e prestigioso cavalheiro, dr. José Marques de Oliveira, digno presidente do Jockey Club de Pernambuco e commerc'ante nesta praça.

Ao dr. José Marques Rua Nova envia os seus saudaes.

AQUELLA CRUZ QUE SE PARTIU

Eu ouvia falar no Amor — um sentimento maior que Deus, maior que o Céu, maior que o Mar! — e acreditava, no meu pensamento, que elle existisse, embora em toda a minha vida eu não o tivesse conseguido achar!

Eu ouvia fallar no Amor, no grande Amor — Loucura, e julgava que o Amor fosse verdade, que nascesse de um beijo, de um sorriso, de um olhar, de um adeus, de uma Saudade...

Mas, um dia, a minha fé no Amor fugiu de mim. —

Vi que o Amor era embuste, era traição, e era um sonho enganoso, phantastico e mendaz, vi que o Amor era falso e interesseiro. que era um Judas capaz de vender a si proprio por dinheiro!

E, então, a minha confiança ingenua reneguei, não crendo mais no Amor... desde o dia em que Amei!...

DO "GRITOS

DO MEU

SILENCIO"

Uma poesia de
Oswaldo San-
tiago traduzida
para o
hespanhol por
Arm. Colysio.

LA CRUZ QUE SE ROMPIÓ

Yo oia hablar nel Amor — un sentimiento mas grande que Dios, más grande que el Cielo y el Mar! — y creia, en mi entendimiento, que el era una verdad, aun que en toda mi vida, yo non lo hubiera conseguido hallar!

Yo oia hablar nel Amor, nel grande Amor — Locura y creia que fuera una realidad y non una ilusion, que hubiera sido gerado de un beso, de una sonrisa, de una mirada, de un adios, de una recordacion...

Pero, un dia, mi fé nel Amor se marchó de mi.

He visto que el Amor era engano y traicion, y era un ensueno fantastico y embusteiro, he visto que el Amor era falsidad y interes, que era Judas siempre pronto a alquilar-se y a vender-se en cambio de dinero!

Y entonces mi candida confianza he renegado, non creyendo más nel Amor... desde quando he amado!...



MINHA ESPERANÇA LOIRA...

Para Sophia Trammer.

Bizarro, extranho soi os teus cabellos doira,
Por isso eu te chamei minha esperança loira!...

Os teus olhos azues, fonte de onde dimana
Esta ansia espiritual, allucinada e humana,

Vivem dentro de mim, cantam, na sua calma,
A sonata do amôr, que enche de sons minh'alma.

Visão que me tornaste os dias incendidos,
Clamam, vibram por ti, os meus cinco sentidos...

Foste o sol que se abriu no Céu do meu destino,
Meu desvairado amôr, desvairado e divino!

Minha esperança loira... Uma esperança, ás vezes,
E' o premio, nesta vida, ás dôres e aos revezes...

Outras vezes, porém, por capricho da sorte
A's nossas illusões, resulta em queda e morte!

.....
Bizarro, extranho sol os teus cabellos doira,
Por isso eu te chamei minha esperança loira!...

ANNIBAL PORTELLA



Do Elegante Protocolo

ANNIVERSARIOS

A 1 — O jovem e esperancoso cultor das letras, sr. Euclides Ramos.

A 3 — A exma. sra. d. Maria Collares Martins, genitora do "sportman", sr. Alberto Collares.

A 4 — A exma. sra. d. Deruchette Ferreira, digna esposa do estimado cavalheiro sr. Eduardo Ferreira, funcionario da "Companhia Commercial e Maritima, na agencia desta praça.

A 5 — A graciosa senhorita Maria Thereza Bandeira da Maia, um dos mais finos elementos do nosso "set"; o dr. Carlos Seixas, proprietario da "Pharmacia Pasteur".

A 6 — Mlle. Dagmar da Silva Rego, dilecta filha do nosso amigo sr. Alberto da Silva Rego, escrivão de ophãos nesta capital.

A 7 — O sr. dr. Luiz de Góes, clinico nesta cidade e um dos elementos mais brilhantes da classe medica; o integro magistrado, desembargador Samuel Martins.

Hoje — A prezada senhorita Carmelita Gibson, gentil irmã do nosso illustre confrade do "Jornal Pequeno", dr. Thomé Gibson.

Amanhã — O nosso ex-confrade de Imprensa, dr. Antonio Tavares Barros Lima, promotor neste Estado.

CLUB INTERNACIONAL

Vae constituir, certamente, uma nota mundana de grande realce, a proxima reabertura dos salões dessa aristocratica agremiação recreativa.

O "Club Internacional", que responde por uma das nossas brilhantes expressões de sociabilidade, mandou se fazerem radicais reformas na sua sede, e inaugurará esses melhoramentos com um sumptuoso baile, para o qual já se voltam todas as atenções.

Mais uma vez, portanto, o "set" recifense terá occasião de manifestar-lhe a sua antiga e profunda sympathia.

VIDA QUE CORRE

Continua obtendo um grande successo de livreria o magnifico livro de chronicas do nosso brilhante e talentoso confrade do

"Jornal do Commercio", Anisfo Galvão.

A critica, quer da metropole, quer das provincias, tem rendido ao "Vida que corre" os mais entusiasticos encomios, numa demonstração flagrante dos altos meritos do fino escriptor e jornalista pernambucano.

Anisfo Galvão deve, pois, estar satisfeito com a victoria alcançada.

E nós, com as mãos da nossa admiração, batemos-lhe as palmas mais fortes e singeras, e sacudimos-lhe sobre a cabeça as flores dos nossos parabens.

LUTO

Atada perdura n'uma expressão de desolado sentimento, no espirito de todos, a impressão causada pelo infausto desapparecimento do distincto moço Joãozinho Pessoa de Queiroz Cabral, nosso malogrado amiguinho.

Por sua alma foram rezadas missas na matriz da Boa Vista, as quaes tiveram o comparecimento de grande numero de amigos e parentes do infortunado joven.

"Rua Nova" mais uma vez envia á sua familia, os seus pazames mais sinceros.

Carnaval



O Bloco dos Pyrilampos, quando da sua exhibição no anno passado.



Findas as festas, passada a "jarra",
volta a Cidade ao seu natural.
Leviana, frívola, a alma bizarra
da Rua expande-se, e "crêa", e narra
casos e casos... sem ser por mal.

Diz-se, a proposito, á bocca cheia,
inverosímeis coisas cruéis
de tanta gente... Que coisa feia
andar mexendo com a vida alheia
pelas calçadas, pelos cafés!

Veiu a Velasco, foi-se a Velasco...
Ninguém viu lasca... mas o Gaspar
(poeta, Champanha nunca foi Pasco!)
ficou mais 'liso que qualquer frasco...
Não vá, por isso, o Lloyd... quebrar...

O Mario Mello, sempre ladino,
fez elogios, mas... não gastou.
E com a Stachino (pobre Stachino!)
jantou um dia (jantar divino!)
Ella, entretanto, foi quem pagou!

Dustan Miranda estragou a vista
buscando os olhos da Caballê...
E, ao fim do assédio, vencida, a artista
deu-lhe o retrato de uma cortista...
— Já é ter sorte! — Já é ter fê!

Certo portuga foi bem mais trouxa
que todos esses. Foi bem peôr:
Gastou á larga (que a bolsa é frouxa)
e em triste espêra (que sorte rôxa!)
passou 6 noites dentro de um Ford.

Foi-se a Velasco. Não foi á tóa...
Deixou saudades, pranto, paixão,
José Eustachio, Gaspar Uchóa...
Este, remette para Lisbóa,
dô Lloyd da alma — todo o carvão.

Foi-se a Velasco... E o Verão vai indo...
— Bôa-Viagem, Olinda, adeus!
E, num sorriso lindo — que lindo! —
as melindrosas voltam, sorrindo,
á rua Nova dos versos meus.

Vêm queimadinhos do sol praiano,
abraçadinhas de tanto amor...
Esta, curada de desengano;
essa, doídirinha que finde o anno...
aquella, noiva de seu doutôr...

Set - Fli

Foot

Instantaneos da cidade—O

Deixando a praia, tão doce e quiêta
agora, quando o Verão se esvai,
mademoiselle, linda e inquietá,
vem para a Rua, de bicycletta,
e, em pasmo, a rua toda distrahe.

Distrahe e encanta toda a Cidade
que ama estas coisas... por ser mulher.
— Quanta chauffeuse! — Fatalidade...
— Só nos faltava esta novidade...
— Ella é cyclista? Eu vou ser chauffeur!

Céus generosos! Com que sapiencia,
quer péla rua, quer no jornal,
sem derrapagem, sem imprudencia,
guia o automovel da Intelligencia
Sylvia Moncorvo — chauffeuse ideal!

Por fallar de auto... Feliz pirata
quem póde, após o chá na Bijou,
no seu Buick ou numa barata,
com gente bôa, facil, cordata,
dar umas voltas por Gurjahu'!

A caixeirinha de seu Kyrillos
e essa pequena d'"A Moda" — chi!
com o americano (não haja estrillos)
ai! que passeios doces, tranquillos...
— Um auto serve p'ra tudo, aqui...

Jantar no "Abrantes" (porque no Abrantes?
Por mais discreto? Não sei porque é).
Depois... ás brisas da noite, ovantes,
beijos velozes, desconcertantes...
E ellas não voltam p'ra casa a pé...

João-da-



t - J a z z

i n g

destino das caixeirinhas...

Menina boa da "Casa Espelho"
fique lá mesmo, mas ouça cá:
Não ande nunca no auto vermelho
do americano... Guarde o conselho
O Alonso tudo lhe explicará...

D. Carminha, caixa risonha
de mãos tão ageis, leves, subtis,
a Iracysinha está tão bisonha...
Arrependeu-se? Tomou vergonha?
Quem tem vergonha não é feliz.

A outra, a Maria José, pequena
de tão bons modos que era, por fim,
com tal cynismo vem hoje á scena,
que eu tenho pena, que eu tenho pena
que eu tenho pena de vê-la assim!...

Ah! Caixeirinhas de minha terra!
Destino misero, o de vocês.
Se uma ainda é pura, das mais aberra
(quanta amargura a verdade encerra!)
e em cada emprego não passa um mez.

Caixas, caixeiras vejo aos magotes
pela Cidade, e, com meus botões,
digo: — Coitadas! Tristes mascottes
de amôres faceis de vis velhotes
de parceria com vis patrões.

Certo commercio, só de fachadas,
de altos negocios... para inglez ver
só quer pequenas bem despachadas,
ou Vitalinas espadongadas
que o bric-à-brac façam render...

ua-Nova.

Ser caixeirinha nesta cidade?!
Ser infeliz como as outras? Ai!
Que disparate! Que levandade!
Vai para casa, por caridade!
Que especie de homem, filha, é o teu pae?

As caixeirinhas que hei conhecido,
quando não zarpam com um coronel,
se hoje se empregam sem um vestido
logo se arranjam (isto é sabido)...
Depois... me leve, seu Raphael!

Caixa, caixeirinha... Ha tanto escriptorio
e tanta loja de extranhos fins...
E nos doutores? Se ha consultorio
que não occulte um D. João Tenorio,
é que são todos uns cherubins.

Por Sylvio Moura, pelo Adalberto
e o Agenor Lopes, posso jurar:
são moços sérios, de passo certo;
este é casado e os dois estão perto
da pretoria: vão casar...

Ser caixeirinha... Muito cuidado,
borboletinha que vais ao léu!
O auto na esquina lá está parado,
mas, dá um fóra no combinado...
Oha que um auto não leva ao Céu...

Toma juizo, ó flôr das ventoinhas!
Vende os artigos da loja, mas
não o teu corpo, de egregias linhas.
Desprêza a sucia de almofadinhas
que só te ensinam mil coisas más!

Por tua causa, por teu feitiço,
teu patrão gósa, calmo e feliz.
A loja cheia, por teu derricho...
Só tu, louquinha, não das por isso.
Serves apenas de chamariz!

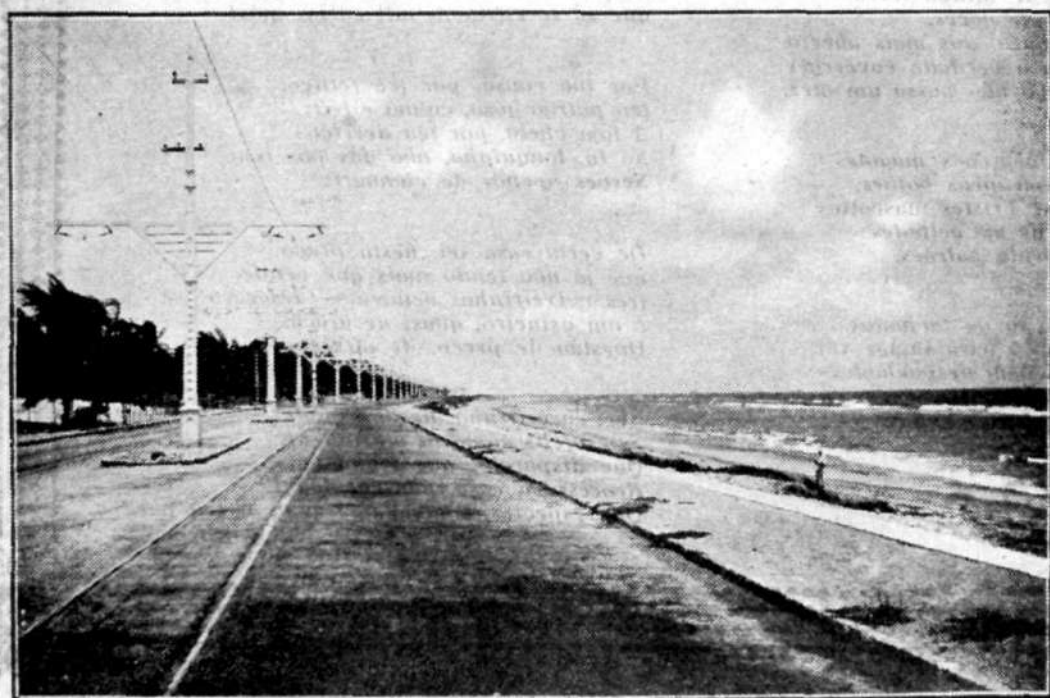
De certa casa sei, nesta praça,
que já não tendo más que vender,
três caixeirinhas vendeu — desgraça! —
a um usineiro, quasi de graça.
Questão de preço, de offerecer...

Ser caixeirinha nesta cidade?!
Ser infeliz como as outras? Ai!
Que disparate! que levandade!
Regressa á casa, por caridade!
Que especie de homem, filha, é o teu pae?

Tradições



As ruínas do Forte de Nazareth.



MAIS UMA VISTA DA AVENIDA BEIRA-MAR NÃO
FAZ MAL A NINGUEM. NÃO CANÇA...



O POEMA EM CLARO-ESCURO

*Não sei se te disseram já que eu era
aquelle moço triste que anda pelas
noites de luz, com os olhos da Chimera,
procurando os teus olhos nas estrellas...*

*Sei que a varinha magica da Fada,
traçando o fado que me vês cumprindo,
em symbolo de luz deixou gravada
a inicial desse teu nome lindo...*

*E desde então fiquei andando a êsmo
pela vida, perdido dentro della,
a procura não sei se de mim mesmo,
se de tua alma que esta sombra estrella...*

*E se entre sombra e luz não ha nuança
o nosso amôr é um poema em claro-escuro:
— tu és a luz daquella estrella mansa
e eu sou a sombra do deserto muro...*

*Meu destino é uma sombra illuminada...
Porisso eu bemdirei, mesmo na cruz,
o Senhor dos destinos, minha amada,
que me fez sombra sob a tua luz...*

(Inedito, para "A Rua Nova")

SILVINO OLAVO





Aima feminina

*Quem vê teus olhos, adivinha o teu desejo...
O desejo que tens de me beijar...
Si te esquivas de mim, si evitas o meu beijo,
o que sentes, porém, não podes evitar.*

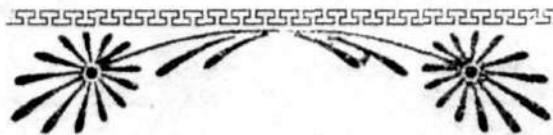
*Teu olhar, que parece uma carícia, exprime
a ancia do teu desejo alvoroçado!
Ora, um beijo! Afinal, beijar alguém é crime?
Ser feliz, por um beijo, é algum peccado?*

*Um beijo que se nega — e um capricho, um rancor...
Que estranho affecto! E' assim o affecto que preferes?
E' hypocrisia... fingimento, meu amor!
E's mulher! E quem ha de entender as mulheres?*

*Por um capricho vão, desfazemos, ás vezes,
todo um sonho de amor e de felicidade!
Nem vemos que custou, mezes e mezes,
noites sem termo, de vigília, de saudade...*

*E's ironica, perfida, inconstante.
Não terei o teu beijo! E' o meu destino!... Enfim...
Talvez beijes a bocca de outro, adeante,
— de olhos cerrados e pensando em mim...*

Bastos Portella.



A cidade dos jardins

abandonados

Não há duvida que o Recife é a cidade dos jardins abandonados.

Não sou eu quem o diz. Affirma-o o jornalista portuguez João do Porto, numa excellente chronica de viagem publicada o mez passado num jornal de sua terra:

"No Recife — noto-o nos meus longos passeios — vive-se ainda uma vida recolhida, patriarchal, tão raro é ver-se nas ruas o elemento feminino, a captivante Eva moderna, com os seus attractivos e os seus encantos. Os jardins vivem como que abandonados, e a bem dizer só o cinema — a furiosa paixão moderna — attrahe o mundanismo do Recife.

"Porque este abandono, porque não são frequentados os jardins? Talvez pelo espirito dos que se julgam melhor em casa, nas suas frescas chacaras, a imprimirem á cidade aquelle movimento, aquella vida, aquelle borborinho, que tornam sem igual o Rio e São Paulo.

"Passei uma vez deante do jardim da Republica, onde fica a residencia presidencial, e lastimei sinceramente o dispendio de tanta luz para illuminar apenas as velhas palmeiras; pelos bancos soldados repoltreando-se e mulheres de duvidosa fama. O jardim, que poderia ser, incontestavelmente, o ponto predilecto das familias do Recife, vice abandonado — e a luz parece, na verdade, mais triste illuminando as velhas palmeiras que a brisa acaricia. Entretanto os jardins são o doce, claro encanto das cidades europeas, e dos que — miseros delles! — nem sempre, fútil o trabalho, podem diariamente correr para os cinemas, onde, justos céos! sob os olhares approvadores das mamãs e dos papás se trocam, na téla, escandalosos beijos em attitudes bem mais excitantes do que aquelles que o bom senso permite.

"Oh! a eterna, pittoresca ironia da moral moderna."

Ahí está a apreciação de João do Porto. Ha dois pontos em que o cronista se engana: de que "raro é ver-se nas ruas o elemento feminino, a captivante Eva moderna", e de que "a bem dizer só o cinema attrahe o mundanismo do Recife".

Que a toda hora não encontremos essa esplendida Eva moderna pelas ruas, nos seus passeios que são a parada da moda, explica-se. Outra, entantó, teria sido a affirmativa do jornalista si, á tarde, em especial ás quintas-feiras e aos sabbados, se tivesse collocado em uma das casas de moda ou de chá da rua Nova, ou á sua da Imperatriz, a apreciar o desfile das senhoras e senhorinhas, ao fufalhar das sedas, á exhibição rythmica dos vestidos á ultima moda. Ha-

veria notado que o Recife não é tão deserto quanto lhe pareceu á primeira vista, e que possui, já, uma grande população feminina.

O outro ponto carece de commentario. Prova que João do Porto, além dos longos passeios pelos jardins, visitou, apenas, os cinemas. E por isso arriscou-se a tão subtil asserção.

Sobre o abandono e mque vivem os jardins publicos nesta urbs de trezentos mil habitantes, é um caso, realmente, a registrar. A qualquer hora — manhã, tarde e noite — que os visitemos, encontramos-os desertos, quando não frequentados por meia dúzia de desoccupados, que acham, assim, um abrigo para supporterem o decorrer monotonico das horas, á sombra das arvores, sobre os duros bancos...

A' noite, os fôcos electricos parecem arrendidos de sua missão, tal o ar de tristeza e de dôr, de somno e aborrecimento que apresentam.

De forma que os jardins, no Recife, têm effeito puramente decorativo.

Vemos por hi fóra praças ajardinadas sem viv'alma que as procure para conversar um pouco com as palmeiras, ou as flôres — com o silencio, ao menos.

Pergunto, porém, que encanto têm os jardins do Recife para que os frequentem as familias? Sair de casa para sentar num dos bancos de pedra desses jardins, não seria, apenas, monotonico; mas, incommodo e aborrecido, quando outros passeios, e attrahentes, existem. Nem as creanças encontrarão diversões, de modo a distrairem-se, pais e mães, communicativamente. A monotonia, dest'arte, reside na propria alma dos jardins. Dar-lhes vida, movimento e graça, como?

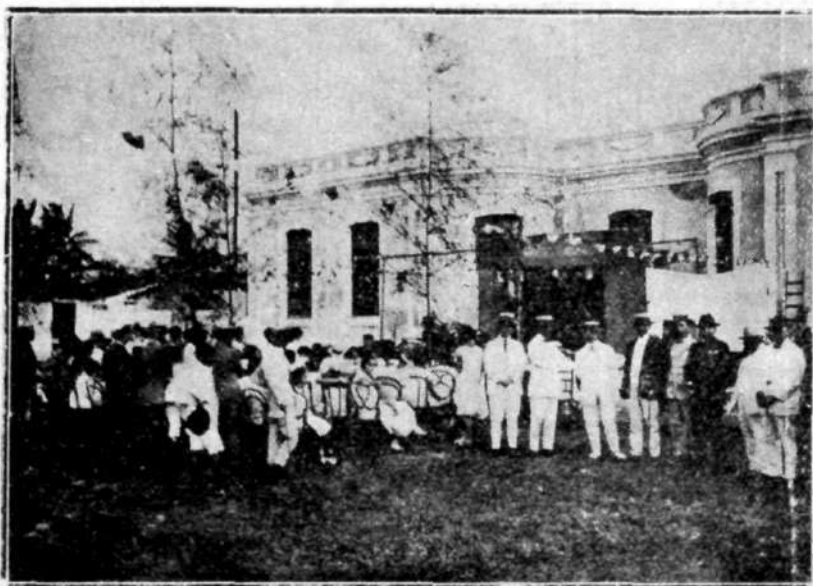
Acontecer isso apenas no Recife? Não. No Rio e em São Paulo, um pouco. E' que no Brasil os jardins não se fazem para as familias: e sim, para o publico desoccupado. Certo, nas duas referidas capitães ha, nelles, diversões, e um ambiente mais propicio a divagações.

Das dezenas de praças desta Mauricéa os que ainda apresentam certo encanto, onde se pode passeiar nas tardes quentes ou em as noites de luar, são, a meu ver, a **Oswaldo Cruz** e a **Sergio Loreto**, a primeira mais interessante, mais alegre, mais menina e moça do que a segunda.

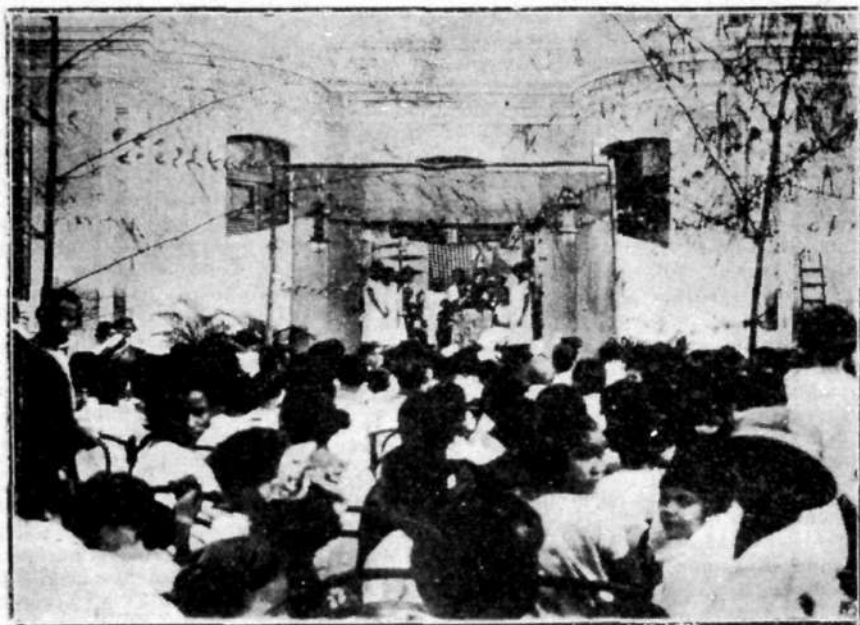
Esse dynamismo social que torna "sem igual o Rio e São Paulo", nota-se que se intensifica no Recife. Mas não será nos jardins que elle ha de manifestar-se. Antes, nas ruas, nos clubes, nas cassas diversionaes. Com este sol, e esta poeira, e a educação da familia pernambucana, o Recife será, por muito tempo ainda... a cidade dos jardins abandonados.

Joaquim Inojosa.

A instrucção em Palmares



No "Grupo Escolar José Bezerra", de Palmares. — Festival realizado por ocasião do encerramento do anno lectivo.



Photographia tirada no pateo do Grupo Escolar " José Bezerra". A contar da esquerda para direita: Lectacio Montenegro, director d'"A Noticia"; dr. Zeferino Agra Sobrinho, fiscal do consumo; dr. Severino Cesar, medico da Prophylaxia; major Pedro Cavalcanti A. Ferreira, es-
crivão da collectoria estadual; Pedro Affonso de Medeiros, secretario do governo municipal; dr. Carlos Rios, par-
nympho da turma de alumnos que concluíram o curso pri-
mario; cap. Miguel de Oliveira, collector Federal, cap.
José Fernandes Lima, funcionario do Posto de Propy-
laxia.

Suavissima

*Os gallos cantam, no crepusculo dormente...
No céo de outomno, anda um langôr final de pluma
Que se desfaz por entre os dedos, vagamente...*

*Os gallos cantam, no crepusculo dormente...
Tudo se apaga, e se evapora, e perde, e esfuma...*

*Fica-se longe, quasi morta, como ausente...
Sem ter certeza de ninguem... de coisa alguma...
Tem-se a impressão de estar bem doente, muito doente.*

*De um mal sem dôr, que se não saiba nem resuma...
E os gallos cantam, no crepusculo dormente...*

*Os gallos cantam, no crepusculo dormente...
A alma das flores, suave e tacita, perfuma
A solitude nebulosa e irrêal do ambiente...*

*Os gallos cantam, no crepusculo dormente...
Tão para lá!... No fim da tarde... além da bruma...*

*É silenciosos, como alguém que se acostuma
A caminhar sobre penumbras, mansamente,
Meus sonhos surgem, frageis, leves como espuma...*

*Põem-se a tecer phrases de amor, uma por uma...
E os gallos cantam, no crepusculo dormente...*

(Do livro recém-publicado 'Balladas para el-Rey')

Cecilia Meirelles.



DE RABINDRANATH TAGORE

O vento do amanhecer abriu rapidamente a janella do meu coração. E vi, maravilhado, que o nome que tu me dás estava escripto com flores e folhas de abril... E continuei sentado em silencio.

A cortina que está entre as minhas canções e as tuas, voou com o vento. E vi que aluz da tua manhã resplandecia em minhas canções não cantadas... Pensei que as prenderia aos teus pés, e continuei sentado em silencio.



Estavas em meio do meu coração. O meu coração errava, e não podia encontrar-te; como vivias sempre em meus amores e em minhas esperanças, e te escondeste d'elles até o fim.

Era a alegria mais funda da minha juventude. E eu corria, embriagado com os meus jogos, sem ver a tua alegria. Tu me cantavas nos arroubos de minha vida, e eu esquecia-me de te cantar a ti.



Quando accendes a tua lampada no céu, a sua luz dá na minha cara e deixa-te na sombra.

Quando se accende a lampada do amor em meu coração, a sua luz é para ti, e sou eu que fico na sombra.



Ondas, ondas que devorase o céu, que danças, reluzindo vida; ondas de gozo que vos juntaes, que vos precipitaes sem fim!

As estrellas agitam-se em vós. Estrall-as-ás do profundo pensamento de todas as côres, e as atirareis para cima, e as espalhareis na praia da vida.

Com o nosso ritmo, o nascer e o morrer sobem, e baixam. E a gaivota do meu coração estende as suas azas para vós, gritando de alegria.



O mundo todo correu cheio de alegria e veiu a mim para fazer o meu corpo.

As estrellas beijaram-me e beijaram-me, até que despertei; as flores dos verões fugitivos respiraram perfume em minha boca e as aguas e os ventos cantaram nos meus gestos; as nuvens e os arvoredos desfizeram-se na aragem em tons apalxonados, para entrar na minha vida; e a musica universal acariciou-me todo, até dar-me forma. Teu corpo é o meu amor, e accendeu a sua lampada em minha casa.



Este nosso amor não é uma brincadeira, vida minha.

Quantas vezes, nas noites tempestuosas o furacão não se atirou sobre mim, apagando a minha lampada com o seu sopro! E as negras duvidas amontoaram-se sobre mim, apagando as estrellas do meu céu!

Quantas vezes, o dilúvio não carregou a minha colheita, rompendo as minhas ribeiras! E um grito de desespero riscou o meu céu de norte a sul!



MALDIÇÃO

Para o espirito superior de Souza Brazil

*Um odio immenso, um odio atroz, de morte
sinto inundar-me o coração, por ti...*

*Hás de sentir, maior do que eu senti,
a desgraça, sem ter quem te conforte!*

*Que caia sobre ti, sinistra, a sorte,
pelo fel que entre lagrimas bebi;
Doi tanto o dissabor que eu já perdi
a razão de ser crente, e de ser forte!*

*Que acerba tornem a tua juventude
as divisas cruéis que me consomem...
Eu fiz por te prender tudo o que pude!*

*Malditas sejam tu que conseguiste
fazer de um poeta como eu fui, um homem
sem crenças, como eu sou rebelde e triste!*



NAQUELLA NOITE DE ANNO BOM...

Havia, no centro da sala, um busto de Napoleão Bonaparte. Entre bálustras apagadas, três velas ardiam num candelabro de prata, preso á parede pintada a óleo. Preguiçoso, com o pendulo machinal, o relógio, de vez em vez, contavam na bojuda campainha, a hora que se ia, ferindo o silencio pesado dos salões e dos amplos corredores.

O millionario que meditava, afundado na "chaise-longue", a cabeça entre as mãos, ergueu-se: pegou do charuto que descansava á beira do cinzeiro e levou-o aos labios, reacendendo-o, após inflamar um phosphoro. Em seguida, começou a andar de um para o outro lado do salão, machinalmente. Invadiu o cerebro uma nuvem de negros pensamentos...

Havia perto de um anno, matara a mulher... Fora simples: Surprehendera-a, em sua propria casa, aos beljos, com um seu amigo d'elle. Turvara-se-lhe, no momento, a razão. Sacou de um revolver. Um tiro se fez ouvir, varando o silencio e acompanhado do baque surdo de um corpo... Condemnaram-no a demorar, uns annos, aos gradis de uma cadeia... Mas, sobre o balcão de marmore da Justiça, elle fez soar a aurea moeda do seu prestigio monetario, comprando a sua liberdade!...

Agora, porem, o caso se vestia em outras roupagens: Era a filha: o seu sangue, a ultima mais alegria que na vida lhe restava, a corda mais sensivel da harpa de seu coração; era a filha que, em companhia de um rapaz de moral pouco recommendavel, abandonara a paz confortadora da casa paternal! Elle não vira. O creado contou: ... — atravessara, apressada, os salões, descera as escadarias, ganhara o

jardim, transpôa a calçada, enfiara-se num auto que se fez, logo, em movimento, desaparecendo, depois.

Entre as quatro paredes do seu apartamento, a cabeça ardendo em febre, o millionario continuava meditando... Pouco a pouco, tempos idos iam-se-lhe accendendo na retina... E, relembrando, começava a crer que bem melhor fora o tempo em que elle era empregado no carvão de pedra: Habtava um casebre de zinco. A' noite, numá fogueira improvisada com pequenas achas, assava a carne do Ceará, atravessada num espeto de madeira, para a ultima refeição do dia. Dormia tranquillo, deixando á mostra o peito herculeo, se fazia calor; envolvendo-se nos lençóis feitos de saccos de farinha de trigo, se os dedos lividos da chuva vinham a tocar-lhe. Não tinha mulher, nem o tronco de sua moral ameaçava ruir de podre no seio da sociedade; não assignava nem emittia Duplicatas, mas, ao contrario da gora, não tinha inimigos nos centros commerciaes...

O luar penetrava as envidraçadas gelosias, banhando de luz chlorotica os columnellos sobre que descansavam pequenos anphipteros de marmore. De repente, na calada da noite, as torres das egrejas, os bronzes começaram a soar, barulhentamente. Estampidos enormes se fizeram ouvir! O millionario estacou. A' sua frente, o marca-mez do comprado relógio de parede saltou de numero no mostrador. Elle, então, de si para si, começou a pensar: — Primeiro de janeiro! Dia da Confraternisação dos Povos! Mais um anno que passa, mais outro que vem... E a vida continua sendo o mesmo palco immenso, onde, a cada passo, sem a gente esperar, mudam-se os papéis, invertem-se os scenarios!...

Mais um anno que vem!... E, resignado, concluiu: — Que venha... menos negro!...

JOÃO DE DEUS DA MOTTA



Recife Novo



Um lindo trecho de construcções modernas.

Correio da "RUA NOVA"

Mlle. Heloisa Chagas — Nesta — Como só o to d'as depois é que vim a receber o seu gentil cartão, portador dos desejos de felicidade que á minha pessoa endereça, quero agradecer-lhe e retribuir por intermédio deste correio, a sua captivante amabilidade.

Outrosim, tenho a pedir-lhe desculpas de não ter inserido o seu trabalho no numero de Natal, por culpa exclusiva do linotypista que o deixou de compor, devido ao accumulo de serviço.

Como sempre, ás suas ordens, Mlle. Heloisa.



J. Ribeiro — ? — As quadras que o amigo teve a bondade de mandar para esta revista, estão esplendidas... para o fogo. Aliás, quero crer que seja um pouquinho difficil se encontrar coisa peor, porque não se concebe que um cidadão pegue de uma penna e escreva:

"No meu olhar trefego o pranto
vagaroso se desliza
correndo do rosto meu
ao coração da brisa!"

Ora, pipocas! Vá fazer verso desse modo lá em caixa-prego ou outro logar parecido. Aqui é que não.



Desconhecido — Nesta — Tenho em minhas mãos um trabalho da sua autoria, para o qual uma carta annexa pede a minha "generosa attenção".

Adiante, ainda na referida carta, o amigo me chama de "maravilhoso poeta" e pensa tocar no meu fraco se interessando pelo apparecimento do "Gritos do meu Silêncio", com o intuito manifesto de captar a minha sympathia e consequente publicação do seu conto "Saudade".

Errou, porém, o alvo.

O seu conto não presta e eu não me comovi com os seus elogios a ponto de fazel-o figurar nas paginas da "Rua Nova".

Queira desculpar.



Jubão Serpa — Afogados — Recebi a sua carta, ou melhor, o seu bilhete que aqui transcrevo: — "Illmo. sr. — Peco-lhe a fineza de me responder não será incommodo para V. S. escrever uma "puesia" (os griphos são meus) n'um "halbum" de uma irmã deste. Agradeço-lhe — Jubão Serpa".

Diante do seu bilhete, com franqueza, não me sinto com desejos de graphar uma "puesia" no "halbum" a que alludiu, mas emfim, como não devo passar por descortez, prometto escrever, comtanto que o amigo explique o trecho final do seu recado: "n'um "halbum" de uma irmã deste.", porque não fiquei certo se a possuidora do "cujo" seria irmã delle ou sua...



Gabriel de Souza — ? — Achá-se em meu

poder um commettimento litterario que traz a sua assignatura em baixo.

Pelo modo que está escripto, parece ser verso, embora contra esta hypothese se levantem todas as regras da esthetica e da technica poetica.

Assim, só poderei dar á "Rua Nova" o seu soneto "Desluzão" se o amigo consentir que o publique em prosa...

Serve?



Mlle. Adriana Carreras — Hespanha — Muito tem a "Rua Nova" que lhe agradecer pelo offerecimento do seu retrato e pelas despedidas.

Aqui fico eu, o Dusan e a cidade inteira cheios de saudades da "Velasco", e nessas saudades a sua figura, os seus ballados, e a sua graça preponderam de maneira bem viva.

A photographia que nos offereceu sahirá no proximo numero.

Dê lembranças á senhorinha Pilar Santibanes, que o Dusan manda, e aceite "una fuerte expresion de mi recuerdo".

Até outra vista, ou melhor: hasta la vista.



M. L. — Campina Grande — Diz o amigo que é leitor da "Rua Nova" dos ma's antigos e assíduos, e pergunta-me se não estou ao par do movimento litterario da Parahyba, porquanto nunca viu nas nossas paginas trabalhos dos intellectuaes desse Estado.

Das duas uma: ou o meu novel consulente começou a ler a "Rua Nova" de tres numeros para cá, ou então não enxerga bem, desde que a Parahyba é dos estados vinhos o que mais é querido por este "magazine", e desde que muitas vezes hemos inserido trabalhos de Perylo de Oliveira, Americo Falcão, Osias Gomes, Raul de Góes, Eudes Barros e tantos outros talentos da Fell'pá.

Não procede, portanto, a sua reclamação, a não ser que o "movimento litterario da Parahyba" se indique pelo de Campina Grande...



Mlle. Aldeyda Queiroga — Nesta — A respeito da sua reclamação concernente ao envio da "Rua Nova", cuja assignatura lhe coube por premio n'um dos enygmias das palavras cruzadas aqui publicadas, tenho a lhe dizer que não fui informado a respeito pelo sr. José Marcelino Netto, encarregado dessa secção, e que, por signal, já a abandonou.

Isto quer dizer que o responsável por esta revista não conhecendo a sorteada, nem sabendo o seu endereço, não podia enviar-lhe o exemplar a que tem direito.



Correspondência para

NINGUEM

Fabrica Favorita

PRAÇA DO MERCADO N.º 123 a 131 — Teleph. 2552

End. Teleg. "FAVORITA"

Cod. usados "Ribeiro" e Particulares

RECIFE

PERNAMBUCO

Premiada na Exposição Geral de Pernambuco com medalha e premio de merito.

Fabrico fino de "bombons e caramelos" e especialidades em "recheados de fructas".

J. Fragoso de Medeiros

Casa Pessoa

ESPINOLA PESSOA

Um dos melhores estabelecimentos do Recife, im-

portador de artigos de armarinhos e modas

Especialidade em artigos finos para homens.

Rua Barão da Victoria n. 247.

Recife

Pernambuco

CHAPÉOS

*Os mais lindos modelos para
Senhoras e Senhoritas*

A SYMPATHIA

Tem a honra de communicar ás Exmas. familias
que, dispondo de eximias chapeleiras e de variado sortimento
em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer
o mais apurado gosto.

Acceitam-se encommendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto
Formas de todos os typos em palha de TAGAL e GRISET

Antes de V. Excia. effectuar sua encom
menda consulte os preços da

A SYMPATHIA

Rua do Livramento, 80

PHONF 634

PINTO DE ALMEIDA & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222

(PRIMEIRO ANDAR)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

STOCK PERMANENTE DE ARTIGOS DE ELECTRICI-

DADE, FERRAGENS E MADEIRAS

End. teleg. ALMOTA

TELEPHONE 1907 - CAIXA POSTAL 285

PROPRIETARIOS DE CERAMICA INDUSTRIAL

DO CABO — Pernambuco

FABRICA DE CANOS DE BARRO PARA

SANEAMENTO TIJOLLOS REFRACTARIOS E

MATERIAL SANITARIO

RECIFE

PERNAMBUCO

Club Pernambucano

Pateo do Paraizo, 309

Petit-concerto de 8 e meia às 10 e meia

Cabaret chic de 11 a's 2

Director: **Abel Freire**

Grandes e sensacionaes numeros
de canto e dansas

EXITO COMPLETO DOS ARTISTAS

WALKYRIA — celebre cantora dos princi-
pales theatros do mundo.

E

LINA VERBENA, graciosa cançonetista italiana.

5.ª feira 31 — Sumptuoso baile á phantasia, para festejar o
inicio do anno de 1926.

TODOS AO "PERNAMBUCANO"

Empresa Moderna de Reclamo

DE

M. C Cavalcante & Cia.

Rua do Livramento, 47 — RECIFE

Concessionarios exclusivos de
anuncios nos gradis das
arvores da cidade

Rio Branco e M. de Olinda

Quem nao annuncia **Vende Pouco !!!**

Quem annuncia **Vende Muito !!!**

Eis uma verdade incontestavel

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados

E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Mediciaes
 Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromático.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de

baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, presentando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE," em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTEs:

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil químico. Maximo escurpulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão.....	10 °0
Alcatrão e enxofre.....	10 °0
Alcatrão e ichtyol.....	5 °0
Enxofre.....	10 °0
Ichtyol.....	1 °0
Sublimado.....	1 °0
Sublimado e ichtyol.....	1 °0
Araroba.....	1 °0
Araroba e ichtyol.....	1 °0
Sublimado e resorcina.....	1 °0
Phenicado.....	2 °0
Lysol.....	4 °0
Boricado.....	5 °0
Sulphuroso.....	5 °0
Sulphuroso e phenicado.....	6 °0
Creolina.....	5 °0

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR," higienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

Joalheria Krause

CASA FUNDADA EM 1879

Telegrammas
Krauseco
KRAUSE & Comp.



Caixa postal 37

Telephone 424

RECIFE

Jóias-Brilhantes-Perolas-Artigos para
presentes-Prataria-Electroplate
Objectos de arte-Relógios
de Ouro Prata e Nickel

Rua 1.º de Março, 34—Esquina rua 15 de Novembro
Filiaes; Pará—Maranhão—Rio de Janeiro, Ouvidor 152

Terrenos em Boa Viagem

Vende-se 20 lotes de terrenos
com 40 metros de largura
e 30 de fundo

A tratar no escriptorio de

Wallace Ingham

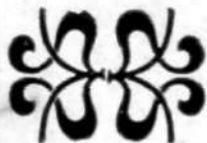
Rua do Bom Jesus, 244 — 2.º andar

GAZ - CALOR - HYGIENE

FISCALISE SUA COSINHA, USE GAZ

E REDUZA SUA CONTA DE COM-

BUSTIVEL PARA 50\$000 POR MEZ



Consumo de gaz para almoço, "five o' clock tea" e jantar
por familia de 3 adultos e 3 creanças — 120 metros cubicos
Abatimento de 30 % 36 metros cubicos
Consumo liquido 84 metros cubicos

84 METROS CUBICOS A \$600 POR METRO 50\$400
POR MEZ

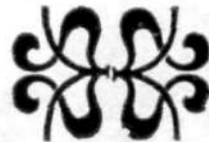
Fogões á venda e para aluguel na LOJA DO GAZ, á rua
da Aurora, Esquina da rua Princesa Isabel.



Aquecedores de agua a gaz fornecem banhos mornos para epocha invernosá

UM CONFORTAVEL BANHO MORNO POR \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos, sempre
prômptos a fornecer serviço hygienico e agradavel e sem
perda de tempo DAE A' VOSSA CASA ESTES
MODERNOS CONFORTOS, indispensaveis á completa
felicidade do lar!



Installação, manutenção e demonstrações gratuitas



IDE A LOJA DO GAZ E EFFECTUAE VOSSO
CONTRACTO